

## APRESENTAÇÃO

Realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em Novembro de 2011, a II.ª Mesa-Redonda subordinada ao tema “Artes Rupestres da Pré-história e da Proto-história: Estudo, Conservação e Musealização de Maciços Rochosos e Monumentos Funerários”. Esta segunda reunião, de carácter internacional, foi organizada pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património daquela Escola, a unidade de investigação da FCT “Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto — CEAUCP”, e o Centro de Estudos Pré-históricos da Beira Alta (CEPBA), associação cultural e científica que tem promovido, desde há duas décadas, a investigação, a preservação e a valorização do património arqueológico regional, bem como a publicação de centenas de artigos e alguns volumes monográficos sobre a Pré-história da Beira Alta e outras regiões da Península Ibérica, numa perspectiva transregional.

Esta reunião científica, para além do envolvimento técnico e logístico das instituições envolvidas, teve ainda o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), através do Fundo de Apoio à Comunidade Científica, e da EDP - Electricidade de Portugal. Cabe aqui também referenciar a colaboração prestimosa, em vários aspectos, das autarquias — Sever do Vouga e Oliveira de Frades — que acolheram os participantes quando da realização da visita de estudo, realizada no dia 12 de Novembro, a jazidas de arte rupestre e construções funerárias megalíticas existentes nos seus concelhos.

A concretização das diferentes actividades desenvolvidas em torno desta Mesa-Redonda ficou também muito a dever-se ao voluntarismo individual, pelo que expressamos aqui os nossos agradecimentos aos muitos estudantes, e outras pessoas, que contribuíram para a concretização do conjunto de realizações que enformaram esta reunião científica.

Participaram nesta reunião um pouco mais de cem arqueólogos, investigadores, jovens estudantes e alunos pós-graduados, outros interventores no património arqueológico, como técnicos de conservação e restauro, empresas de arqueologia, etc. Este volume de actas inclui os originais que nos foram enviados, como também a transcrição das intervenções durante os períodos de debate que, devemos lembrar, foram por vezes bastante animados e enriquecedores. A todos, autores e participantes, manifestamos o nosso apreço, certos de que o sucesso deste trabalho muito ficou a dever à sua colaboração.

Os objectivos propostos, que passavam sobretudo por debater e implementar a investigação, preservação e valorização das jazidas de arte rupestre e outro património construído, no contexto da Arqueologia e da História da Arte em geral e de outras áreas do conhecimento, foi plenamente conseguido. Este volume dos Estudos Pré-históricos, através dos textos agora publicados e, também, das intervenções dos participantes nos períodos de debate, transmitem essas preocupações, que incidem sobretudo nas técnicas e métodos de investigação, consolidação, da preservação, etc., e, bem assim, na integração e interpretação ao nível regional e transregional. Esteve também muito presente a reflexão sobre o sentido do património arqueológico e da sua relação com a sociedade. De facto, reconhece-se a fragilidade do património arqueológico, a pressão que sobre ele exercem múltiplos intervenientes nesta área da cultura e a necessidade de se conseguirem equilíbrios entre preservação e usufruto. Assim, o “uso” público das ruínas arqueológicas deve ser ponderado, ao nível das técnicas de consolidação e valorização, como também da fruição social — quando para tal se reunirem as necessárias condições de protecção dos sítios arqueológicos e de segurança dos utentes —, e da disponibilização dos elementos que permitam uma “leitura” múltipla da ruína, que, muitas vezes, não é passível de “reconstituições”, mas tão-só, de ser apreciada tal como ela é, uma ruína, o eixo material de memórias, isto é, o monumento de pleno direito.